

**Evento:** XX Jornada de Extensão

## **MAPA CONCEITUAL: GRUPOS DE SAÚDE NA ATENÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>** **CONCEPTUAL MAP: HEALTH GROUPS IN PRIMARY CARE**

**Júlia Pess Dos Santos<sup>2</sup>, Maristela Borin Busnello<sup>3</sup>, Priscila Graciele Ramos Da Costa<sup>4</sup>, Maura Dupont De Oliveira<sup>5</sup>, Moane Marchesan Krug<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho apresentado para disciplina Atividade em Saúde Pública I da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR

<sup>2</sup> Nutricionista Residente do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família Unijuí/FUMSSAR, e-mail julia.pess77@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Doutora do Departamento de Ciências da Vida, Curso de Nutrição UNIJUI, e-mail: marisb@unijui.edu.br

<sup>4</sup> Aluna do Curso de Graduação em Nutrição da UNIJUI, bolsista PROBIC/FAPERGS, e-mail: pri.graci@gmail.com

<sup>5</sup> Aluna do Curso de Graduação em Nutrição UNIJUI, bolsista PIBIC/UNIJUI, e-mail: mauradupont.o@hotmail.com

<sup>6</sup> Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação, Vice Coordenadora da Residência Multiprofissional em Saúde da Família UNIJUI/FUMSSAR, e-mail: moane.krug@unijui.edu.br

**INTRODUÇÃO** Na atenção básica (AB) os profissionais dispõem de diferentes tecnologias que auxiliam no processo ensino - aprendizagem visando o cuidado integral dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Neste sentido acredita-se que os Grupos de Saúde sejam instrumentos para a educação à saúde, a comunicação e o trabalho em equipe (DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009).

Um Grupo de Saúde (GS) pode abranger assuntos particulares e coletivos, trazendo em seu seio a educação em saúde para todos os participantes. O profissional de saúde pode ser o mediador das discussões e elencar situações a serem discutidas neste espaço, propiciando que o saber esteja nas pessoas e não centrado em um profissional de saúde, mas também nele (BRASIL, 2010b).

Por sua vez, os mapas conceituais são ferramentas para organização de conceitos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem, e podem auxiliar na ordenação e na sequência hierarquizada dos conteúdos (BALDUINO et al., 2013). Desta maneira, esse texto visa apresentar um mapa conceitual que aborda o tema Grupos de Saúde na AB e as discussões decorrentes dos elementos unificadores desenvolvidos.

### **METODOLOGIA**

Este trabalho caracteriza-se como estudo qualitativo descritivo a partir de revisão bibliográfica de materiais disponibilizado pelo Ministério da Saúde, bem como artigos e revistas indexados no Portal de Periódicos da CAPES. As palavras chave utilizadas na pesquisa foram: Grupos de saúde, promoção em saúde e educação em saúde, em português, inglês e espanhol. Os documentos foram localizados sem definição anterior de período, pesquisados pelo Grupo de Pesquisa "Grupos de Saúde na Atenção Básica: Experiências de Promoção e Educação em Saúde" aprovado pelo CEP nº2.621.232. A construção do mapa conceitual fez parte de um dos processos avaliativos para a disciplina Atividade em Saúde Pública I da Residência Multiprofissional em Saúde da Família

**Evento:** XX Jornada de Extensão

UNIJUI/FUMSSAR no primeiro semestre do ano de dois mil e dezenove.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir está apresentado o Mapa Conceitual Grupos de Saúde na AB (Figura 1). Os mapas conceituais são estruturas esquemáticas que representam conjuntos de conceitos imersos numa rede de proposições dinâmicas, que refletem a compreensão de quem o faz, no momento em que o faz (BALDUÍNO et. al., 2013)

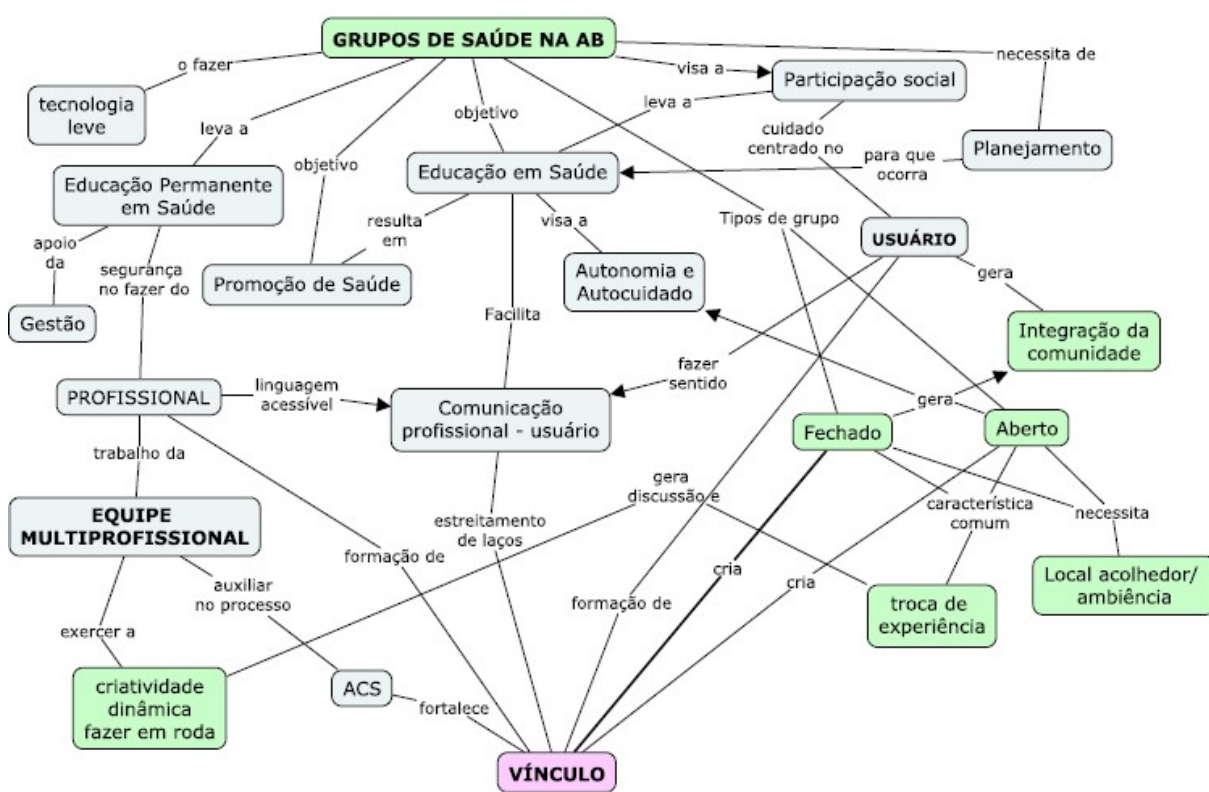


Figura. 1. - Mapa Conceitual: Grupos de Saúde na AB

Primeiramente, para apresentar os GS, o seu desenvolvimento deve fazer parte das ações desenvolvidas nas Estratégias de Saúde da Família (ESF), de preferência com a participação e planejamento da equipe multiprofissional. A equipe, a partir da vivência em grupalidade, poderá investir e dedicar-se a educação permanente, qualificando-se em sua própria experiência por meio de questões norteadoras de novas práticas que orientem a reflexão sobre o trabalho e a construção de processos de aprendizagem colaborativa e significativa, ofertando ações coletivas de desenvolvimento aos trabalhadores (BRASIL, 2014). Desta forma a educação permanente em saúde tem sido apontada como perspectiva de aprendizagem no trabalho (FORTUNA et al. 2013). Os grupos de saúde tem como principal objetivo na AB a educação em saúde. Esta por sua vez é

**Evento:** XX Jornada de Extensão

um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e não à profissionalização ou à carreira na saúde (BRASIL, 2013). Ainda segundo Lima et al. (2000), objetiva capacitar os indivíduos a agir conscientemente diante da realidade cotidiana, com aproveitamento de experiências anteriores, tendo sempre em vista a integração, continuidade, democratização do conhecimento e o progresso no âmbito social.

Na literatura existem diferentes tipos e classificações para Grupos de Saúde, destacamos aqui os grupos abertos e fechados conforme o Caderno HumanizaSUS (2010b). A principal distinção destes é que no grupo aberto os participantes variam, não é o mesmo grupo de pessoas em todos os encontros. Já os grupos fechados mantém os mesmos participantes do início ao término do processo grupal. A considerar que o grupo fechado possibilita maior estreitamento de vínculo e de construção de confiança entre as pessoas (BRASIL, 2010b), por esse motivo a linha de ligação do grupo fechado com o vínculo aparece com maior ênfase no mapa conceitual.

Por sua vez a educação em saúde e a participação dos usuários na construção do saber resulta em troca de experiência, que vislumbra a possibilidade de formar-se rede social e de suporte para o cotidiano, para o além-grupo (BRASIL, 2010b). De acordo com Pereira e Lima org. (2008) por participação social entende-se a democratização ou participação ampla dos cidadãos nos processos decisórios em uma dada sociedade.

Os grupos têm sido uma forma adequada de auxiliar na promoção da compreensão de situações enfrentadas pelo indivíduo (DIAS; SILVEIRA; WITT, 2009) desde que propiciem o aumento do grau de autonomia de suas ações e do autocuidado para melhora da qualidade de vida (BRASIL, 2010b).

Desta maneira, esses conceitos vêm ao encontro dos pressupostos e diretrizes da Política Nacional de Promoção da Saúde, que entendem a promoção da saúde como a possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-doença em nosso País (BRASIL, 2010a).

Em um grupo de saúde, o cuidado é centrado no usuário, este é atuante e protagonista de sua saúde, recebendo apoio da equipe; equipe está estimuladora da autoconfiança, autonomia e autocuidado do usuário. Na portaria 2.436 de 21 de setembro de 2017, o cuidado é construído com as pessoas, de acordo com suas necessidades e potencialidades na busca de uma vida independente e plena (BRASIL, 2017).

O profissional de saúde deve mostrar-se acessível ao diálogo, pois quando a metodologia e linguagem não se adequam ao público, acabam distanciando profissional e população, e o profissional acaba assumindo uma posição de superioridade (COSTA, 2019). Além do mais, quanto mais as recomendações são impositivas dentro de um grupo, menos as pessoas comparecem (BRASIL, 2010b). Quando o diálogo flui de uma maneira natural, a comunicação profissional – usuário é facilitada.

Por fim o mapa conceitual se afunila em uma palavra chave para o sucesso da educação em saúde, entendendo-se que a partir da criação do vínculo, estabelece-se o cuidado longitudinal, uma das diretrizes da portaria 2.436 de 2017, que pressupõe a continuidade da relação de cuidado, com construção de vínculo e responsabilização entre profissionais e usuários ao longo do tempo e de modo permanente e consistente (BRASIL, 2017).

#### CONCLUSÃO

Frente aos estudos realizados para tal atividade, conclui-se que o grupos de saúde são potenciais

**Evento:** XX Jornada de Extensão

ferramentas de educação em saúde, quando trabalhados de acordo com os princípios e diretrizes do SUS. O mapa conceitual como a estratégia educacional utilizada para produção de sentidos no estudo de uma temática permite melhorar o raciocínio lógico e qualificar a reflexão dos estudantes acerca de uma temática.

Inúmeros são os desafios na construção de um SUS participativo tanto do profissional quanto do usuário, em relação ao cuidado integral e resolutivo. Desta forma acredita-se que pesquisas na área de saúde coletiva ainda devem ser realizadas para fortalecer os processos educativos e participativos, construídos pela população, bem como fortalecer os investimentos na educação permanente das equipes.

#### REFERÊNCIAS

BALDUINO, Anice de Fátima Ahmad et al. A UTILIZAÇÃO DE MAPAS CONCEITUAIS NO ESTUDO DE UM REFERENCIAL METODOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Cienc Cuid Saude*, Curitiba, v. 1, n. 12, p.177-183, jan./mar. 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Política Nacional de Humanização. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010b. 256 p.: il. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Cadernos HumanizaSUS; v. 2)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde - 3. ed. - Brasília: Ministério da Saúde, 2010a. 60 p. - (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7)

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde - 2. ed., 2. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 44 p.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Subsecretaria de Assuntos Administrativos. Educação Permanente em Saúde: um movimento instituinte de novas práticas no Ministério da Saúde: Agenda 2014 - 1. ed., 1. reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 120 p. : il.

BRASIL. Portaria Nº 2.436, de 21 de Setembro de 2017. Brasília: Diário Oficial da União, Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031>>. Acesso em: 27 jul. 2019.

COSTA, Priscila Graciele Ramos da. Compreensão sobre grupos e trabalho com grupos entre estudantes da área da saúde. 2019. 45 f. TCC (Graduação) - Curso de Nutrição, Departamento de Ciências da Vida, Unijuí, Ijuí, 2018. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/5665/Priscila%20Graciele%20Ramos%20da%20Costa.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

DIAS, Valesca Pastore; SILVEIRA, Denise Tolfo; WITT, Regina Rigatto. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: O TRABALHO DE GRUPOS EM ATENÇÃO PRIMÁRIA. *Rev. Aps*, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p.221-227, abr./jun 2009.

FORTUNA, Cinira Magali et al. Educação permanente na estratégia saúde da família: repensando os grupos educativos. *Rev. Latino-am. Enfermagem*, Sp, v. 4, n. 21, p.1-8, jun. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt\\_0104-1169-rlae-21-04-0990.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v21n4/pt_0104-1169-rlae-21-04-0990.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2019.



Bioeconomia:  
DIVERSIDADE E RIQUEZA PARA O  
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

# SALÃO DO CONHECIMENTO

UNIJUI 2019

21 a 24 de outubro de 2019

XXVII Seminário de Iniciação Científica  
XXIV Jornada de Pesquisa  
XX Jornada de Extensão  
IX Seminário de Inovação e Tecnologia

**Evento:** XX Jornada de Extensão

LIMA, Roberto Teixeira et al. Educação em saúde e nutrição em João Pessoa, Paraíba. Revista de Nutrição, [s.l.], v. 13, n. 1, p.29-36, abr. 2000. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1415-52732000000100004>.

PEREIRA, Isabel Brasil; LIMA, Júlio César França (organizadores). Dicionário da educação profissional em saúde. 2.ed. rev. ampl. - Rio de Janeiro: EPSJV, 2008. 478 p. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/publicacao/livro/dicionario-da-educacao-profissional-em-saude-segunda-edicao-revista-e-ampliada>> acesso em: 23 jun. 2019 p. 430